



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO \ CAMPUS XIV
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

DERLON DOS SANTOS CARNEIRO

O PIBID E O ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA:
Parceria e Desenvolvimento na Escola Básica de Conceição do Coité

Conceição do Coité

2017

DERLON DOS SANTOS CARNEIRO

O PIBID E O ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA:

Parceria e Desenvolvimento na Escola Básica de Conceição do Coité

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Língua Inglesa.

Orientadora: Ms. Mônica Veloso Borges

Conceição do Coité

2017



ATA DA DEFESA DO TCC DO CURSO DE LETRAS - DCHT - CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ/BA

As 18:36 horas do dia 13 do mês de dezembro do ano de 2017, na sala 04, compareceram para defesa pública do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras, requisito obrigatório para aprovação na disciplina TCC I, tendo como Título do trabalho: *O PIBID e o Ensino de Leitura em Língua Inglesa: Parceria e Desenvolvimento na Escola Básica de Conceição do Coité*. Constituíram a Banca Examinadora os professores: Professora Mônica Veloso Borges (orientadora), Professora Marilene Maia (examinadora), e Professora Anna Karynna Torres Côrtes (examinadora). Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado Aprovado com conceito final 9,0. Eu, Mônica Veloso Borges, Coordenadora da Banca Examinadora, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Assinaturas:

Mônica Veloso Borges

Nome Completo

Coordenador (a) da Banca - Orientador (a)

Marilene de Souza Maia

Membro da Banca Examinadora - Nome Completo

Anna Karynna Torres Côrtes

Membro da Banca Examinadora - Nome Completo

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por todo o período em que me foi confiada a tarefa de ir a campo adquirir experiência e conhecimentos acerca do processo de formação docente, e que desta forma abriu as portas para a realização deste trabalho.

Agradeço também aos colégios participantes e professores regentes que me auxiliaram, cedendo algumas aulas para a coleta de dados, e também aos professores em formação que contribuíram respondendo ao questionário sobre o desenvolvimento da leitura em língua inglesa.

À Professora Mônica Veloso Borges pelo tempo dedicado, a orientação e correções no período de desenvolvimento deste trabalho, e ao mesmo tempo às professoras Ana Karyna Torres Côrtes e Marilene de Souza Maia que compuseram minha banca de qualificação e defesa, apreciando e fazendo comentários que ajudaram ainda mais a melhorar meu trabalho.

E por fim, agradeço ao colegiado e departamento da UNEB-Campus XIV, Conceição do Coité – BA, pela contribuição exponencial, referencial na educação pública da região sisaleira que me possibilitou conhecer excelentes professores, contribuindo para minha formação e que através da aprovação deste trabalho eu pude me tornar um deles, um professor.

“Não basta adquirir sabedoria; é preciso, além disso, saber utilizá-la.”

(Cícero)

RESUMO

O ponto de partida dessa pesquisa foi o pressuposto de que a leitura em língua inglesa (LI) é uma importante habilidade para a aquisição de novos conhecimentos e assim uma pesquisa sobre o seu desenvolvimento nas escolas públicas de Conceição do Coité-BA foi necessária para identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o processo de aprendizagem.

Como suporte indispensável para a realização deste trabalho, os professores em formação pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que assumiram o papel de revelarem suas percepções acerca da escola e práticas pedagógicas pelos professores regentes.

Para a coleta dos dados necessários a pesquisa foi dividida em duas partes, a primeira com a observação de aulas, com objetivo de buscar entender a realidade dos alunos e fazer um levantamento inicial de como a escola funciona e por fim, através de um questionário os professores em formação puderam fornecer informações, levando em conta suas experiências em sala de aula, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura em LI e as dificuldades que os alunos encontram na hora da leitura. Verificou-se que o corpo docente das escolas precisa dar mais importância a língua inglesa, com uma prática pedagógica que motive seus alunos no aprendizado e que a leitura seja assim contemplada, os professores precisam conhecer mais seus alunos e suas dificuldades e a partir daí trabalhar na elaboração de aulas que melhore o ensino/aprendizagem do inglês.

Assim sendo, pode-se concluir que como ponto inicial para a mudança, para o aprimoramento do ensino de inglês, da leitura, a formação de professores é a chave, ou seja, quanto mais preparados os professores estiverem, melhor serão suas aulas, neste ponto o PIBID exerce uma grande contribuição, auxiliando e inserindo futuros professores na rede de ensino para que ganhem experiência e possam assim contribuir cada vez mais com a educação.

Palavras-chave: Leitura em língua inglesa; formação de professores; estratégias de leitura.

ABSTRACT

The starting point of this project was the assumption that reading in English is an important ability to acquire new knowledge and thus a research on its development in the public schools of Conceição do Coité-BA was necessary to identify the difficulties faced by the students during the learning process.

As an indispensable support for the development of this work, the teachers in formation by the *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* (PIBID), which assumed the role of revealing their perceptions about the school and the pedagogical practices by the regent teachers.

For required data collection the research was divided into two parts, the first one with a class observation, aiming to understand the students' reality and make an initial survey of how the school works. Finally, through a questionnaire the teachers in formation were able to provide information, taking into account their experiences in the classroom, mainly in what concerns the development of reading in English and the difficulties that students face at the time of reading. It was verified that the regent teachers of the schools need to give more importance to the English language, with a pedagogical practice that motivates their students in the learning process, the teachers must know more their students and their difficulties and from this point on the teachers can develop classes that improve teaching / learning of English.

Therefore, it is possible to conclude that as a starting point for a change, for the improvement of English teaching and reading, the teacher training is the key, that is, the more prepared the teachers are, the better are their classes. Moreover, in this part the PIBID makes a great contribution, helping and inserting future teachers in the educational system so that they can gain experience and support for education more and more.

Key words: Reading in English language; teachers training; reading strategy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA EM LI.....	10
2.2 A COMPREENSÃO EM FOCO.....	12
2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA LEITURA EM LI.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	17
3.2 PÚBLICO-ALVO.....	18
3.3 LOCAL DA PESQUISA.....	18
3.4 PROCEDIMENTO E COLETA DE DADOS.....	19
4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	34

1 INTRODUÇÃO

Com a popularização do inglês como meio de comunicação ao redor do mundo, pode-se observar uma grande quantidade de informações sendo disponibilizada na internet, principalmente em formato de texto, o que possibilita ao estudante de inglês adquirir novos conhecimentos em qualquer área de seu interesse.

Porém, o ensino da leitura em língua inglesa nas escolas públicas não tem mostrado resultados satisfatórios. O que dificulta o aprendizado do estudante é, por vez, o uso de metodologias inadequadas empregadas pelos professores que não suprem com a motivação necessária para o desenvolvimento desta importante ferramenta. Outra questão é a carência que as escolas têm por professores qualificados, no sentido de não haver repetições dos conteúdos, me refiro aqui as mesmices, a carência de diversificação metodológica, as quais são frutos da falta de um planejamento articulado entre as séries ou, até mesmo, de planos de aulas baseados exclusivamente na tradução, resultando na ausência de interesse pelo aprendizado da língua inglesa.

Trazendo o problema para o cenário regional de Conceição do Coité, percebemos que o desinteresse pelo aprendizado da língua inglesa também ocorre e é um dos principais motivos que faz, por exemplo, o aluno buscar um curso de idiomas, pois o ensino está desconectado com a sua realidade, como também a falta de um trabalho pedagógico na escola que mostre o valor do ensino de LI (Língua Inglesa).

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar, a partir do PIBID¹ nas aulas de língua estrangeira, as dificuldades que permeiam o desenvolvimento da leitura em língua inglesa, apresentando e trazendo uma nova discussão para o meio acadêmico sobre o desenvolvimento desta importante habilidade nas escolas públicas da cidade de Conceição do Coité-BA.

O tema foi escolhido pela importância que tem para os alunos das escolas públicas, visto que estes são submetidos as provas em concursos e vestibulares que cobram a aquisição da habilidade de leitura em LI. Podemos vislumbrar, assim, a possibilidade de entender essa particularidade do universo escolar, a partir das respostas obtidas no processo de pesquisa sobre as dificuldades que os alunos enfrentam nas salas de aula. Neste sentido, o professor ou docente em formação pelo PIBID poderia, através dos resultados, explorar novas abordagens no ensino de inglês, com o objetivo de gerar bons leitores, já que um bom leitor

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

tem a capacidade de entender sentenças individuais, estruturas gramaticais, compreender ideias, argumentos e, ainda, poder determinar o significado de muitas palavras desconhecidas pelo contexto.

Isto posto, o professor de língua estrangeira pode trabalhar com textos que reflitam a realidade e o cotidiano dos seus alunos, esse tipo de texto sempre motiva a leitura, desta forma podem-se atingir os objetivos e metas de desenvolvimento da leitura em um cenário escolar onde os alunos deverão amadurecer sua capacidade crítico-reflexiva através da aquisição desta habilidade.

Portanto, este trabalho justifica-se por pesquisar o desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa, tendo os professores em formação através do PIBID como auxílio no aprendizado do aluno. E a partir desta justificativa surgiu a necessidade de ir a campo observar as aulas, e também aplicar um questionário direcionado aos futuros educadores com o intuito de obter uma melhor compreensão do processo educativo que engloba a leitura em LI.

Por fim, o trabalho divide-se em três partes principais, o capítulo teórico, a metodologia e a análise dos dados obtidos. No primeiro capítulo, também dividido em três partes ou subtópicos, falo primeiramente sobre a importância da leitura em língua inglesa, mostrando como essa habilidade pode ser significativa para os alunos. Depois enfatizo sobre ter a compreensão em foco nas aulas de inglês, pois o professor deve focar no entendimento, já que o aluno precisa adquirir certa autonomia na leitura, não somente na sala de aula, mas também fora dela. Por último, faço uma reflexão sobre o papel do professor no ensino da leitura em LI, trazendo múltiplas formas de trabalho, de forma que o objetivo seja o interesse dos alunos, através de práticas motivadoras.

No segundo capítulo, o metodológico, descrevo o passo a passo de como a pesquisa se inicia até seu ápice final. E no capítulo seguinte faço a análise dos dados obtidos através de um questionário e observações feitas em sala de aula, e para finalizar minhas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA EM LI

A leitura em língua inglesa mostra-se como uma importante ferramenta na aquisição de novos conhecimentos. Atualmente, com o desenvolvimento desta habilidade nas escolas públicas, o professor pode ampliar os horizontes dos seus alunos, trazendo diversas informações, sejam elas, via internet, televisão ou outro meio de comunicação.

Um ponto importante a ser observado é que as informações originadas destes meios são importantes para o desenvolvimento da LI pela sua diversidade de assuntos e gêneros textuais encontrados. Por exemplo, quando vemos textos de circulação social como jornais e anúncios, sempre temos um objetivo, um propósito ao buscarmos informações através destes, assim como demonstra Paiva (2010, p. 130):

Lemos sempre com um propósito. Lemos jornais para nos informar sobre o mundo a nossa volta; rótulos de produtos para identificar seus componentes e prazos de validade; lemos manuais para poder operar equipamentos; lemos cartas e e-mails para interagir com as pessoas; lemos formulários para inserir as informações solicitadas; romances e contos para nos distrair e nos dar prazer estético; etc.

Outra questão é que não podemos fugir da leitura, já que ela está presente em nosso dia-a-dia, o que o professor de língua inglesa pode fazer, em relação a esta habilidade, é usar textos em que o aluno facilmente se depararia no seu cotidiano, por exemplo, ao ir ao supermercado e encontrar um rótulo de um produto em inglês como *deodorant spray* (desodorante de espichar²), ou até mesmo em estampas de camisas com inúmeras variedades de palavras, na internet, na mídia em geral.

Através de textos relacionados ao cotidiano do aluno, o professor pode trabalhar estratégias de leitura que auxiliem na compreensão, como por exemplo, *scanning* e *skimming*, que auxiliam, a quem ainda não tem um conhecimento na língua alvo mais aprofundado, uma decodificação do contexto do texto de forma mais habilidosa e rápida, instigando, ao professor a tarefa de ensinar tais estratégias, pois o aluno pode deparar-se com textos na língua inglesa em situações que exigem rapidez na leitura. Para entender melhor suas funções e ficar claro na mente do leitor, Paiva (2010, p. 134) traz à luz, a diferença entre ambas:

² Tradução minha.

O que diferencia uma da outra é que, ao usar a estratégia de **scanning**³, o leitor sabe o que está procurando, ou seja, ele está procurando uma informação específica, ao passo que, a de *skimming*, o leitor está em busca do sentido geral do texto, muitas vezes para decidir se vai ler o todo o texto de forma mais detalhada.

Esta explicação feita pela autora pode ser usada numa aula como explicação para os alunos entenderem mais facilmente estas estratégias de leitura. Paiva (2010, p. 135) diz ainda que existem uma série de estratégias que podem auxiliar os estudantes de língua inglesa no desenvolvimento da leitura, “tais como inferência; utilizar o conhecimento sobre formação de palavras; conhecer a organização textual, os conectivos; usar dicionário; fazer marcas ou anotações no texto; formular perguntas” entre tantas outras.

Ao entender a importância que a leitura em LI tem para os alunos das escolas públicas, é fundamental demonstrar como um texto pode ser melhor aproveitado, a partir de uma interpretação relacionada a subprocessos, pois é importante ver o texto como um todo e não como sentenças soltas, assim salienta Tomitch (2007, p. 194):

Para que percebamos uma série de sentenças como “um texto” e não como “sentenças soltas, não relacionadas entre si”, é necessário que sejamos capazes de prover inferências que integrem as sentenças (integração); na medida que a leitura vai prosseguindo, precisamos ir fazendo um resumo mental do texto lido (sumarização), fazendo conexões entre o insumo que vem do texto e o nosso conhecimento prévio (elaboração).

O uso de estratégias para o desenvolvimento da leitura nas escolas públicas é essencial, pois a leitura em si é um processo complexo que exige bastante conhecimento da língua alvo. Para os alunos que não dominam os códigos do idioma em questão, a leitura torna-se muito difícil, daí vem a necessidade do aprendizado de tais estratégias, pois em situações diversificadas lhes são cobradas atitudes que envolvam habilidades simples e complexas da leitura, desde a identificação de uma palavra até a leitura de um importante documento.

Para conectar esses indivíduos ao mundo da leitura em língua inglesa é necessário que, antes de tudo, o inglês seja priorizado dentro do ambiente escolar de forma que os objetivos sejam de incluir, transformar e ampliar os conhecimentos na vida dos alunos, possibilitando-os a inclusão numa sociedade globalizada. É visível que quando o indivíduo adquire domínio

³ Grifo da autora.

no processo de leitura, o mesmo percebe a necessidade da mesma como forma de conquista e realização de seus objetivos.

Diante do exposto, o corpo docente da escola pública precisa entender que a leitura em língua inglesa possibilita a inclusão no universo cultural, ela tem o poder de mudar a visão de mundo dos alunos, ou seja, a partir da difusão cultural exposta na internet e outros meios de comunicação, na qual o ato de ler é a chave de acesso para estas informações, a realidade vivenciada pelos educandos ganhará uma participação mais ativa acerca do que acontece no mundo.

2.2 A COMPREENSÃO EM FOCO

A leitura é uma forma de expressão da linguagem, na qual envolve-se uma comunicação simbólica, através da ajuda de sinais variáveis decorrentes da escrita, na qual foram feitos para serem vistos e lidos com a função de transmitir uma mensagem, uma ideia. Lembrando-se que estes sinais podem mudar de acordo com a cultura de cada civilização.

Ler em si proporciona três focos, em qualquer idioma a qual se pretenda aprender, o primeiro tipo corresponde a leitura para o **entretenimento**, a segunda para a **informação** e a terceira para o **entendimento**. O professor deve ter em mente esses três focos, mas a princípio o melhor a ser levado para a sala de aula talvez seja a leitura para o entendimento, pois segundo Almeida (2010, p. 48, grifos do autor),

Ao lermos textos em outro idioma (e mesmo em nosso idioma nativo), dificilmente obtemos uma compreensão integral. Esta compreensão integral raras vezes também é necessária. Ao lermos algo sempre temos um objetivo em mente. A medida do sucesso não é a compreensão integral, palavra a palavra, mas sim conseguirmos obter do texto as informações que necessitamos. Se entendermos apenas 10% de um texto, mas mesmo assim conseguirmos obter a informação que buscamos, o sucesso é total.

Isto é, a leitura para entretenimento e para informação exigem do leitor um conhecimento mais profundo da língua alvo, como suas estruturas gramaticais, seus aspectos, estilos, análise da cultura do país e da civilização. Enquanto que, ao usarmos ela para o entendimento, fazemos com que o aluno volte seu olhar para a busca do conteúdo geral, ou seja, do que o texto se trata objetivamente.

Assim sendo, quando o professor dá prioridade ao entendimento, faz com que nasça uma questão muito importante a respeito do nível de autonomia que os alunos possuem, ou

seja, em sala de aula os alunos têm a ajuda do professor para guiá-los e dizer qual o melhor caminho para atingir uma compreensão satisfatória. Mas, fora do ambiente escolar o professor não tem como dar suporte diretamente quando seus alunos se depararem com um texto em inglês, pois existe uma mudança de contexto que os obriga a usar a autonomia na língua alvo. Então, qual a melhor forma de ensinar seus alunos para que eles adquiram competência para ler em múltiplos contextos da sociedade?

A resposta para esta pergunta torna-se visível quando percebemos que o processo de aprendizagem da leitura ocorre com a dedicação contínua e permanente do indivíduo, na qual se enriquece com novas habilidades, na medida que o mesmo vai dominando-as através da interpretação de textos cada vez mais complexos.

Almeida (2010, p. 48) acrescenta que:

com a leitura construímos referenciais, pontos de apoio, que por sua vez, nos auxiliam a assimilar conhecimento mais facilmente. É um campo que vamos fertilizando devagar onde, com o passar dos tempos, as ideias crescem mais facilmente.

Levando em conta o domínio da língua alvo, algumas pessoas demonstram uma habilidade ou facilidade em aprender, o que faz com que em sala de aula o professor precise conhecer melhor seus alunos, seja a partir de conhecimentos mais avançados como o uso do eneagrama⁴, aplicado a educação, ou simplesmente pelo convívio. Assim, o professor poderá, por exemplo, identificar quais alunos têm a capacidade de extrair o conteúdo de textos considerados difíceis e lidar com ele de forma crítica.

Adler (1966, p. 20) salienta que:

A pessoa que tem habilidade não só sabe algo, mas pode fazer algo que a pessoa carente não pode fazer de maneira alguma ou também. Há uma distinção familiar aqui, que todos nós fazemos quando falamos de saber como (fazer algo) ao contrário de saber que (algo é o caso). Alguém pode aprender como tão bem quanto que. Você já reconheceu esta distinção em reconhecer que alguém tem que aprender como ler, com o intuito de aprender da leitura⁵.

⁴ O eneagrama é um estudo da personalidade de origem Sufi, que descreve as diferenças individuais tendo por base nove tipos de pessoas.

⁵ The person who has skill not only *knows* something but can *do* something which the person lacking it cannot do at all or as well. There is a familiar distinction here, which all of us make when we speak of knowing *how* (to do something) as opposed to knowing *that* (something is the case). One can learn *how* as well as *that*. You have already acknowledged this distinction in recognizing that one has to learn how to read in order to learn from reading (Tradução minha).

Após o reconhecimento dos alunos, o professor tem em mãos o perfil da turma, onde existem alunos com habilidades distintas, tanto no *speaking, listening, writing e reading*, mas no que diz respeito a aqueles com dificuldade na compreensão textual, talvez devido à falta de conhecimento linguístico, experiência, interesse, recursos tecnológicos ou até algum fator psicológico como hiperatividade ou déficit de atenção. Então, diante das dificuldades e facilidades encontradas na escola pública para com a leitura, qual o papel do professor?

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA LEITURA EM LI

Um bom professor precisa trazer para os seus alunos textos que o ajudarão em sua vida fora do cenário escolar, ou seja, os preparando de forma significativa através da leitura em LI, já que a língua inglesa pode enriquecer o leitor, principalmente através de textos autênticos, aqueles derivados de revistas e jornais, pois eles fornecem uma grande ajuda para com colocações, novo vocabulário e estruturas gramaticais que fazem parte de um contexto real. Com estes textos em mãos, o professor pode estimular o interesse dos alunos a partir de tópicos que estão ligados à nossa realidade.

De acordo com Ur (2010, p. 150),

[...] ultimamente queremos que nossos alunos sejam capazes de lidar com os mesmos tipos de leitura que são encontrados por falantes nativos da língua-alvo. Como eles se tornam mais avançados, por isso, é sensato começar baseando a prática de leitura deles em uma grande variedade de textos autênticos (ou quase autênticos) e em tarefas que representam os tipos de coisas que um leitor faria com eles na vida real em vez de exercícios de compreensão convencionais⁶.

Com a internet à disposição, o professor pode usar notícias de várias fontes, tanto do Brasil como de outros países, para ampliar o conhecimento dos alunos sobre as características gramaticais dos textos apresentados, com o objetivo de aproximar os alunos, não só do uso da língua em seu dia-a-dia, mas também para questões teóricas. Isso não significa que o professor deva abandonar o livro didático e correr atrás de textos autênticos, mas é preciso que o professor selecione textos que se adequem a cada nível linguístico, o que

⁶ [...] ultimately we want our learners to be able to cope with the same kinds of reading that are encountered by native speakers of the target language. As they become more advanced, therefore, it would seem sensible to start basing their reading practice on a wide variety of authentic (or near-authentic) texts, and on tasks that represent the kinds of things a reader would do with them in real life rather than on conventional comprehension exercises (Tradução minha).

pode ser encontrado tanto no livro quanto em outro meio de comunicação, assim o professor pode adaptar o texto para melhorar o aprendizado do inglês em suas aulas.

No que diz respeito a leitura em voz alta, é fundamental que a pronúncia seja estimulada para o aprimoramento da comunicação, porém de acordo com Tomitch (2007, p. 199) “Durante a leitura em voz alta, o leitor aprendiz na LE, principalmente o iniciante, tende a se preocupar demais com a pronúncia correta das palavras e, como consequência, perde-se na construção do significado, não compreendendo o texto”. Existem formas de abordar a leitura em sala de aula e uma das maiores preocupações que o professor deve ter, além da escolha de materiais que se adéquem a realidade de seus alunos, está na preparação de seus planejamentos e de como abordá-lo no momento que se deparar com a sala de aula.

Na maioria das aulas de inglês a leitura é sempre um ponto inicial para outras atividades, ou seja, existe um objetivo a mais para esta leitura, pode ser um questionário ou uma atividade tradutória, porém quando a tradução é o foco, Tomitch (2007, p. 199) traz para o professor uma precaução a ser tomada, quando diz: “Acredito que a tradução de textos inteiros deva ser evitada, uma vez que a leitura faz parte do processo tradutório, mas a tradução de texto demanda habilidades que vão além da compreensão leitora”.

A tradução inteira faz com que o objetivo da leitura seja desviado, pois devemos ter como pressuposto, o entendimento de coisas específicas ou a decodificação de assuntos no texto que foram previamente planejados pelo professor com o intuito, logicamente, de ensinar algo específico para um grupo de alunos. Neste sentido a tradução total do texto se torna cansativa e ineficaz, pois se trata de uma ação mecânica e pouco significativa para o processo de aprendizagem do aluno. Em contrapartida, quando a elaboração de uma determinada atividade é feita seguindo-se a ordem de pré-leitura, leitura e pós-leitura, a extração do significado do texto torna-se organizada, determinada e dinâmica. Desta forma o professor tem um planejamento pensado para atender a carência, a motivação pelo gosto da leitura na língua-alvo.

Assim, o dever do professor é formar leitores com proficiência, mas primeiramente o mesmo precisa ter o domínio da língua-alvo, para que seus alunos tenham o devido suporte em momentos de dúvidas e consigam ler textos em inglês com clareza. Mesmo com as dificuldades enfrentadas na escola pública, não é preciso que o professor se concentre apenas no livro, mas usá-lo como um suporte parcial para ensinar seus alunos no desenvolvimento da habilidade de leitura.

Vejamos o que Almeida Filho (2010, p. 54) diz sobre as escolhas de textos:

[...] em minhas aulas de inglês instrumental, sempre fiz questão de oferecer a maior diversidade possível de títulos. Insistia sempre com meus alunos que a concepção de que, uma vez iniciado um livro devemos ir até o final, é uma completa idiotice. Gastar o pouco tempo que temos lendo algo que não nos dá prazer é, além de uma enorme perda de tempo, uma tremenda burrice. (ALMEIDA, 2010, p. 54)

Apesar dos alunos não dominarem as habilidades mais complexas da leitura em língua inglesa, percebe-se que quando o professor trabalha o exercício da leitura e desperta o interesse dos alunos, através de práticas motivadoras, é visível que a interação entre professor e aluno se torna prazerosa, fazendo com que a aula seja vista como um agente propulsor de saberes tanto para o professor quanto para os alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a metodologia científica, mais do que uma disciplina, significa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemático e racional, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam além da prática do mundo das ideias.

Assim sendo, como o foco deste trabalho está voltado para a leitura em Língua Inglesa (LI), os procedimentos metodológicos foram escolhidos de forma que os resultados obtidos demonstrem a importância que esta habilidade linguística tem, já que para Marconi e Lakatos (2003), a leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente monografia fundamenta-se na pesquisa qualitativa de cunho etnográfica em linguística aplicada, na qual, dá-se ênfase na questão etnográfica, pois segundo André (2005), a etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Isso significa que ao levar esta pesquisa pelos vícios da etnografia a mesma está sendo vinculada as percepções dos entrevistados para com o ambiente escolar, a sala de aula, e principalmente ao meio social dos alunos em que a leitura em língua inglesa está inserida.

No que diz respeito a Linguística Aplicada (LA), Menezes (2009) diz que, parece haver consenso de que o objeto de investigação da LA é a linguagem como prática social, seja no contexto de aprendizagem de língua materna ou outra língua, seja em qualquer outro contexto onde surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem.

Assim sendo, através deste tipo de pesquisa fica exposto os aspectos sociais e o uso da língua inglesa, no que concerne principalmente à leitura, nas escolas públicas e região de Conceição do Coité, já que uma grande parte dos alunos vem da zona rural. Deste modo, através das janelas da apreciação e crítica acadêmica foi efetuado um trabalho de pesquisa de campo na qual foram usados como instrumentos um questionário e a observação sistemática, de forma que a interação com a cultura local e estrangeira fornecessem a chave para uma coleta de conhecimento linguístico satisfatório.

3.2 PÚBLICO-ALVO

A pesquisa foi realizada com professores em formação, que estão em sala de aula através do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de língua inglesa, programa na qual teve início em março de 2014 no departamento de educação, Campus XIV/Conceição do Coité, proporcionando bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos superiores que se dediquem ao estágio nas escolas públicas. O projeto foi implantado com a intitulação de: Avançando na aprendizagem do inglês através da leitura e da escrita, e atualmente conta com dois Colégios parceiros, 21 bolsistas, 2 coordenadoras e 2 supervisoras.

Recentemente o PIBID sofreu cortes em todo o Brasil, inviabilizando o crescimento e o desenvolvimento de novos projetos, e devido a uma perda de uma supervisora aqui na cidade, o projeto se encontra estagnado, no sentido de não termos ideia da sua continuidade e da possibilidade de sua expansão para outras escolas da região.

É preciso compreender que o PIBID diminui a distância entre as universidades e as salas de aula da rede pública de educação, lembrando que na academia ocorre a aquisição de conhecimento teórico atualizado pelo universitário, que, por vez, só era posto em prática depois da conclusão de curso. Desta forma podemos observar a importância que este programa tem na formação de professores, e este é um dos motivos pela qual a direção deste trabalho está voltada para este público-alvo.

Os tópicos abaixo mostram alguns dos objetivos propostos para o PIBID de LI.

- Trabalhar metodologias de ensino de leitura e escrita;
- Desenvolver o letramento crítico e associação entre a teoria e a prática;
- Desenvolver projetos;
- Orientar o processo de formação docente;

3.3 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada na UNEB-Campus XIV, situado na cidade de Conceição do Coité, a 210 km da capital. O Departamento de Educação do *Campus XIV* da UNEB foi implantado em 1992 e está situado na Avenida Luís Eduardo Magalhães, nº. 988, bairro da Jaqueira.

Sua construção derivou-se da importância social que a educação superior traria para toda a região sisaleira. Atualmente o Campus XIV atende vários estudantes, não só da região, mas também de outras cidades circunvizinhas. Desde o ano de sua implantação, o campus de Conceição do Coité tem formado profissionais qualificados para atuarem na área da educação.

A escolha por este local de pesquisa é devido ao fato dessa instituição agir como um polo de referência na educação e formação de professores, o que faz com que os entrevistados se sintam em um ambiente adequado para expressarem suas ideias acerca da leitura em língua inglesa e seu desenvolvimento nas escolas públicas da cidade.

3.4 PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS

A coleta de dados conta com a participação de 5 bolsistas de iniciação à docência, de duas escolas estaduais, distribuídos da seguinte forma: dois alunos atuam na escola X e os outros três na escola Y. Todos atuam na disciplina de língua inglesa, já que o PIBID -Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem outros segmentos dentro da UNEB Campus XIV, e o foco deste trabalho é especialmente o inglês e a leitura.

Foi aplicado um questionário como instrumento de pesquisa que vai abranger tanto perguntas relacionadas as atividades de leitura em Língua Inglesa, quanto às questões que ofereçam dados sobre como os alunos absorvem essas atividades e como eles utilizam o aprendizado da leitura em LI no seu meio social. E também em relação a formação destes futuros professores e a influência que o tem PIBID nesse processo.

Também, como parte da coleta de dados, foram observadas algumas aulas, não somente no período de elaboração deste trabalho, mas também através dos anos o qual fiz parte do PIBID, ou seja, cerca de quatro anos que serviram como base para aprofundar-me mais ainda nas análises e conclusões que serão apresentadas mais a frente.

Enfim, estes procedimentos obtiveram informações de forma prática e eficiente, possibilitando a coleta de uma quantidade significativa de informações, fazendo com que os sujeitos envolvidos acreditassem nas suas potencialidades, buscando seu crescimento pessoal e profissional nos aspectos educativos através das reflexões, indagações proporcionadas por este trabalho.

4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Neste capítulo serão analisados os questionários respondidos pelos 5 professores pesquisados, que estão em formação pelo PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, de língua inglesa do campus XIV, UNEB. As questões serão apresentadas seguidas pelas respostas de cada professor, onde cada um deles será identificado com o código RFP (Resposta do Futuro Professor) e seu respectivo número, depois apresentarei a proposta da questão, as análises das respostas obtidas e em alguns momentos dos questionários, quando surgir a necessidade completarei com minhas observações acerca das aulas presenciadas.

QUESTÃO 1

1) **Em que patamar está a leitura em língua inglesa na escola a qual você está inserido?**

() **Patamar Ideal**- Onde os professores compreendem a importância da leitura em LI, trabalhando estratégias de forma que os alunos leiam e apreciem um texto, atribuindo sentido a ele e comentando suas ideias e impressões acerca do que foi lido.

() **Patamar Regular**- Onde os professores compreendem a importância da leitura em LI, trabalhando estratégias, mas de forma que a leitura tenha um ponto específico.

() **Patamar Ruim**- Onde os professores não compreendem a importância da leitura em LI, dando ênfase apenas na gramática.

O objetivo desta questão era perceber, através do olhar dos futuros educadores em formação pelo PIBID, se os professores regentes das aulas de inglês ou do corpo escolar têm a percepção do quanto a leitura em LI é importante para seus alunos, desde um patamar ideal, onde, por exemplo, um determinado texto é explorado a partir dos seguintes princípios: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Desta forma, não só apenas estratégias de leitura teriam espaço para compreender o texto em questão, mas também o aluno teria a possibilidade de refletir sobre o que está sendo proposto. Até um patamar onde a disciplina de língua inglesa continuaria na zona marginal da escola, ou seja, fazendo com que os professores não

atribuíssem o seu devido valor e como consequência haveria um foco demasiado na gramática, enquanto que a leitura raramente seria apreciada.

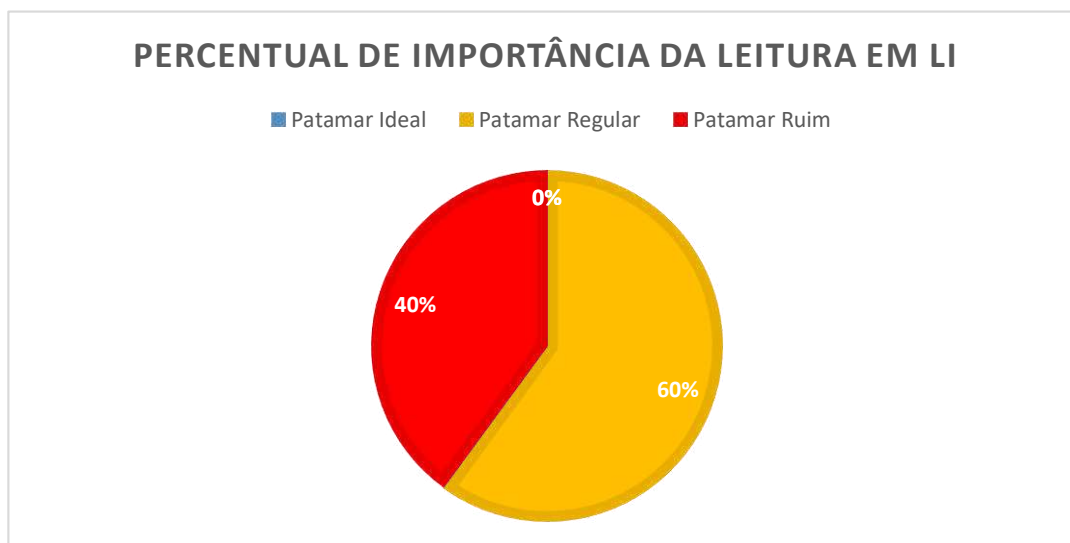


Gráfico - Percentual sobre a importância da leitura em Língua Inglesa

A partir das respostas dos professores em formação, percebe-se que 60% dos participantes escolheram um patamar regular onde a leitura tem sua importância, porém é trabalhada visando um ponto específico, indicando que ainda há uma necessidade de trabalhá-la mais detalhadamente. Percebe-se também que 40% escolheram a opção ruim, mostrando que é preciso haver uma prática pedagógica na escola que conscientize os professores para os benefícios de se trabalhar com ela, tirando o foco exclusivo da gramática.

É preciso enfatizar o fato da opção **Patamar Ideal** não ter sido escolhida, pois ao comparar a porcentagem atingida nas outras duas opções, consegue-se determinar a distância ainda a ser percorrida em graus de importância da leitura em língua inglesa. Desta forma as escolas onde os professores estão inseridos, cuja as respostas foram a opção **Patamar Ruim**, através de um trabalho voltado ao desenvolvimento desta habilidade poderão alcançar um patamar mais elevado.

Pelas minhas observações diria que ambas as escolas observadas seguem um Patamar regular, com algumas variações como pode-se observar nos dados encontrados, e de fato, nenhuma delas alcançou o almejado, o Patamar ideal, porém a conscientização da importância da leitura em LI é percebida no ambiente escolar, fazendo com que a partir daí a leitura possa ser mais explorada em suas múltiplas formas e objetivos.

QUESTÃO 2

2) De acordo com suas observações em sala de aula, qual a melhor forma de trabalhar a leitura em língua inglesa?

RFP1 - Trabalhar textos que sejam no cotidiano do aluno ou que tenham conhecimento do assunto do texto e sempre trabalhar com estratégias de leitura na sala de aula.

RFP2 - Uma boa forma de trabalhar leitura seria levar aos alunos textos que envolvam temas atuais, além de textos que eles possam se identificar.

RFP3 - De acordo com as observações que tenho feito, nas turmas que tenho e tive contato. A melhor maneira de trabalhar leitura é, por trechos. Isto é, cada grupo lê uma parte do texto entregue pelo professor, ou se for individual a depender do texto cada pessoa lê, ou os alunos que se interessam mais lê uma parte do texto. Por experiência, é muito complicado trabalhar com leitura em inglês na sala de aula.

RFP4 - Isso varia muito de aluno pra aluno, dá pra perceber que tem estudantes que não praticam a leitura nem em língua portuguesa. Tem horas em que até um texto retirado do livro faz sucesso entre os alunos, exemplo de um texto sobre Rappers que foi trabalhado no trimestre passado.

RFP5 - Ainda através de textos, mas textos interativos, como os multimodais.

Esta questão foi elaborada partindo do pressuposto que os professores em formação adquiram experiência em sala de aula e em relação a leitura de como o professor regente trabalha, sendo assim o objetivo desta questão era saber qual a melhor forma de se trabalhar a leitura a partir de suas observações.

Uma das primeiras informações a saltar os olhos está na RFP1 (Resposta do futuro professor 1) ao sugerir para trazer textos que tenham elementos do cotidiano do aluno, o que facilitaria a compreensão devido ao seu conhecimento prévio, acoplando as estratégias de leitura como reforço para o entendimento dos textos em sala de aula. Isto mostra que este bolsista tem um objetivo traçado ao trabalhar com a leitura, fazendo com que os temas abordados nos textos aproximem seus alunos ao hábito de ler.

Como observado na RFP5 (Resposta do futuro professor 5) também é preciso trazer textos atuais, multimodais que segundo Dionísio (2007) é definido como “um processo de construção textual ancorado na mobilização de distintos modos de representação. Isso remete não apenas aos textos escritos, mas também aos orais”. Existe uma vasta quantidade de textos

multimodais oferecidos pela internet, tais textos podem e devem ser explorados pelo professor, para que desta forma os alunos possam se identificar, como, por exemplo, com textos sobre redes sociais ou algo importante que esteja acontecendo no momento. Lembrando que estamos trabalhando com um idioma o qual os alunos não têm domínio ou estão em processo de aprendizagem, desta forma o que é sugerido na RFP3 (Resposta do futuro professor 3) como melhor forma de trabalhar, seria envolver a exploração de trechos e não o texto em sua amplitude, porém não existe, necessariamente, uma fórmula única para se trabalhar, tal futuro professor comete um equívoco neste aspecto, visto que às vezes uma história completa abrange a decodificação do tema de forma mais eficaz. Enfim, a questão é trabalhar com textos que ajudem aos alunos a aprenderem de acordo com suas necessidades, levando sempre em conta o nível de inglês da turma e dos textos a serem trabalhados.

Outro ponto importante que observei, principalmente na RFP4 (Resposta do futuro professor 4) que deve ser dada relevância, pois está entrelinhas, é o fato do perfil da turma, pois cada aluno tem suas particularidades e dificuldades a serem trabalhadas, assim um determinado texto pode ser bem recebido enquanto que outros não, assim a variedade apresentada pelo professor torna-se importante. E a partir deste ponto, é importante que o professor conheça o gosto de sua turma, fazendo questionários, pesquisa de perfil. Para aperfeiçoar sua aula é preciso conversar com seus alunos, interagir, buscar exemplos do que eles gostam, e também revelar seus próprios gostos para os alunos, na sala de aula deve haver interação, interação mútua.

A partir de minhas observações, vou além, primeiramente o aluno precisa ter autonomia no seu aprendizado, ou seja, o professor chegaria em sala de aula, faria um senso dos interesses desses alunos, e em seguida buscaria textos que preenchessem esses interesses, aí trabalha-se a motivação, pois se o professor buscar apenas o que lhe apraz, como ficam seus alunos? Desmotivados!! Então, partindo do ponto em que o aluno tem o seu espaço, mostrando sua voz no que está sendo visto ou aprendido, a percepção de ensino muda, a aula se torna mais atraente e, conseqüentemente, a leitura em LI mais dinâmica.

QUESTÃO 3

- 3) Considerando seu grau de compreensão em LI, quais as dificuldades que seus alunos teriam para compreender o texto abaixo?**

*“Sisal Fibre is extracted by a process known as decortication, where leaves are crushed, beaten, and brushed away by a rotating wheel set with blunt knives, so that only fibres remain. Alternatively, in East Africa, where production is typically on large estates, the leaves are transported to a central decortication plant, where water is used to wash away the waste parts of the leaf. Then dried, brushed and baled for export. Proper drying is important as fibre quality depends largely on moisture content. Artificial drying has been found to result in generally better grades of fibre than sun drying, but is not always feasible in the developing countries where sisal is produced. In the drier climate of north-east Brazil, sisal is mainly grown by smallholders and the fibre is extracted by teams using portable raspadors which do not use water”.*⁷

RFP1 - Os alunos sempre têm dificuldades com a leitura em língua inglesa, mas vai depender do professor como trabalhar esse texto na sala de aula. Se ele trabalhar todas as estratégias de leitura os alunos poderiam sim compreender.

RFP2 - De uma maneira geral, acredito que os alunos conseguiriam compreender do que se trata o texto, mas seria complicado extrair algumas informações específicas por causa do vocabulário pouco explorado nas aulas.

RFP3 - Seriam muitas dificuldades; sintática, semântico, lexical. Eles conseguiriam entender algumas palavras, mais especificamente as cognatas - *Brazil, Africa, Process*. Dificilmente entenderiam sem o auxílio do professor.

RFP4 - Eles sentirão muita dificuldade, nesse texto tem muitas palavras que fogem ao vocabulário que já foi passado.

RFP5 - Meus alunos tem o nível de inglês muito básico, mas a linguagem está razoável creio que eles entenderiam bem.

O princípio desta questão consiste em compreender as dificuldades dos alunos ao lerem um texto, mesmo que o mesmo traga elementos de sua cultura e cotidiano, tendo como base o nível de inglês dos professores em formação. Assim sendo, o texto escolhido precisaria ter algum elemento regional de Conceição do Coité bastante conhecido, aí surgiu a ideia de trazer um texto sobre o Sisal, que é uma planta cultivada por vários moradores da zona rural para diversos fins comerciais. Desta forma observaria se realmente os alunos demonstrariam interesse por se tratar de um texto que fala sobre a cultura local da comunidade, mesmo possuindo vocabulário amplo.

De acordo com as informações obtidas, para trabalhar esse texto, primeiramente o vocabulário deve ser explorado antes da sua aplicação, como citado na RFP2 (Resposta do

⁷ Texto em inglês, a qual foi adaptado para ser inserido no questionário. Retirado de Wikipédia: a enciclopédia livre

futuro professor 2), pois tem palavras que podem dificultar a leitura, mesmo o texto falando sobre uma fibra que faz parte da cultura e economia da cidade.

Outra questão, de acordo com a RFP3 (Resposta do futuro professor 3) é que o professor deve sempre estar a postos para esclarecer as dúvidas que seus alunos tenham a cerca deste texto, pois em turmas onde o baixo nível de inglês predomina, ocorreria não só a rejeição do texto, mas como também a desmotivação ou frustração, já que, as dificuldades superariam as expectativas dos alunos em termos sintáticos, semânticos e lexicais.

Bem, o texto em si não está difícil, como observado na RFP5 (Resposta do futuro professor 5), mas é preciso fornecer as ferramentas necessárias para que os alunos possam, de fato, apreciar a leitura em uma língua estrangeira, mesmo que os alunos tenham um nível básico na língua-alvo. Sem essas ferramentas tanto o professor quanto aos alunos sentiriam uma carga muito grande focada no vocabulário e não no sentido do texto, o que recorreria a um trabalho de pré-leitura (TOMITCH, 2009) bem desenvolvido antes de aplicar o texto sugerido.

A partir das aulas observadas, concluo esta questão com as seguintes percepções: em ambos os colégios senti falta das leituras serem voltadas para o cotidiano dos alunos, mesmo o livro didático sendo atualizado e com temas relevantes como etnia, carreira de trabalho e preservação da natureza. É claro que o livro didático deve ser apenas um ponto de partida para os trabalhos a serem desenvolvidos, e isso possibilita a expansão do leque de conteúdos, já que o professor pegaria um tema específico e aproximaria mais a leitura da vida de seus alunos. Outro ponto é que no colégio X, que conta com dois professores em formação, possui uma professora regente com uma bagagem de conhecimentos vasta acerca do ensino de línguas, o que faz dela uma referência na cidade de Conceição do coité. No colégio Y, que tem a participação de 3 bolsistas, a professora é boa, porém ela passou muito tempo ensinando outra disciplina na escola, e recentemente passou a ensinar inglês, com o auxílio dos professores em formação, o que me faz ver como um ponto positivo para o ensino.

QUESTÃO 4

- 4) Quais as estratégias de leitura que poderiam ser usadas para auxiliar na compreensão do texto acima?**

RFP1 - Poderia utilizar *Scanning* e *Skimming*.

RFP2 - *Skimming* e *Scanning*, destacar as palavras cognatas e conhecidas, fazendo com que os alunos possam inferir o significado de palavras desconhecidas através do contexto.

RFP3 - *Skimming* e *Scanning*.

RFP4 - Uso das palavras cognatas, ao meu ver, seria a melhor opção nesse caso, principalmente se usado em conjunto com *scanning*.

RFP5 - Cognatas, as técnicas de leituras que são ensinadas como *scanning*, *skimming*.

Para a compreensão de um texto em sala de aula, na qual o idioma é uma língua estrangeira, nesse caso o inglês, e que o domínio por parte dos alunos não seja satisfatório, é necessário que o professor tenha trabalhado anteriormente estratégias de leitura, pois caso contrário, o professor arriscaria afetar negativamente a aquisição desta habilidade.

Como podemos observar, duas estratégias de leitura são primordiais para a leitura do texto em questão, citados por todos os entrevistados, *Skimming* e *Scanning*. Estas duas técnicas de leitura consistem em ajudar a traduzir um texto em inglês mais rapidamente. Ao usar o *Skimming*, o aluno poderá obter o assunto geral do texto, sem se preocupar com detalhes, focando seu olhar no layout, no título, subtítulo, informações não-verbais (como figuras, gráficos e tabelas) etc. já no uso do *Scanning*, o aluno localizará uma informação específica, ou seja, a partir de uma pergunta sobre um determinado texto, não será preciso ler o mesmo detalhadamente, bastará passar os olhos rapidamente através do texto e identificar a palavra chave da questão.

Existem também outras estratégias a serem ensinadas para os alunos como cognatos, encontrados nas RFP's (Respostas dos Futuros Professores 2, 4 e 5) que são palavras semelhantes ao português, língua materna nossa. Também prestar atenção em palavras repetidas, pois o autor geralmente está mostrando que a mesma é importante, do mesmo modo as marcas ou pistas tipográficas que fornecessem e indicam pontos chaves no texto.

O professor ao ensinar essas técnicas de leitura permite ao aluno compreender não só a ideia central do texto ou uma informação específica, mas também fornece a capacidade de ver e refletir sobre um texto de maneira prática e eficiente por diversos ângulos.

Um ponto negativo observado nas aulas assistidas é que existe um foco demasiado em duas estratégias, como podemos observar nas respostas dos professores em formação, o *Skimming* e *Scanning*, porém o colégio X se sobressai, pois faz-se sempre um *Warm-up* (aquecimento) antes da leitura, o que permite a utilização de outras estratégias, como por exemplo a inferência que permite ao leitor captar o que não está dito no texto de forma

explícita, basicamente são as adivinhações baseadas tanto em pistas dadas pelo próprio texto como em conhecimento de mundo do aluno. Geralmente os textos sempre trazem uma imagem associadas a eles, então partir dela o leitor pode tentar adivinhar do que o texto se trata. Desta forma, com a utilização de outras estratégias o professor dá mais recursos para seus alunos que os auxiliarão na interpretação de textos em língua inglesa tanto no âmbito escolar quanto fora dela.

QUESTÃO 5

5) Você acredita que trazendo textos que tenham relação com a cultura e o cotidiano de seus alunos podem fazer com que a leitura em LI seja mais atraente e motivadora? Justifique.

RFP1 - Trabalhar com a leitura de textos no cotidiano do aluno, assim o texto poderia atrair sua atenção e também os alunos estariam utilizando seu conhecimento prévio sobre o tema abordado tornando a leitura atraente para o aluno.

RFP2 - Absolutamente. É fácil trabalhar com temas que tem mais importância para os alunos pela questão de afinidade que eles têm com esses temas, ficando mais fácil estimular uma discussão.

RFP3 - Acredito que sim, porque terão mais palavras cognatas. Eles vão fazer inferências sobre o que eles já vivem.

RFP4 - Sim, irá fazer com que eles sintam uma afinidade maior com o assunto e como a parte do vocabulário já é nova, nesse caso nem tanto pois o pessoal daqui entende um pouco sobre o assunto, seria uma barreira a menos para o filtro afetivo deles.

RFP5 - Sim. Muitas vezes é necessário adaptar o texto, não fugindo totalmente do assunto, mas trazendo a “história” do texto o mais próximo possível da realidade dos alunos.

Com esta questão, tive a preocupação em saber se ao aproximar o aluno do texto, por meio de temas que façam parte de seu cotidiano, de sua realidade, o motivaria, fazendo assim a leitura em LI mais receptiva e atraente.

De acordo com as respostas dos professores em formação, sim, isso realmente atrairia a atenção dos alunos, pois os mesmos utilizariam seu conhecimento prévio, trazendo à tona sua afinidade, assim o professor poderia aproveitar-se do momento e levantar discussões que aproximem ainda mais, os alunos ao texto em questão.

Um ponto importante a ser observado é em relação a RFP4 (Resposta do futuro professor 4), quando fala sobre o filtro afetivo do aluno, que para Krashen (1987) o filtro afetivo é definido como um processo interno que configura os estados emocionais, as atitudes, as necessidades, a motivação do aluno ao aprender uma língua. E que isso seria o primeiro obstáculo a ser superado na aquisição de uma nova língua. Assim sendo, quando o professor adapta um texto ou traz um que seja o mais próximo de sua realidade e cultura, esse filtro afetivo não impediria no processo de leitura, ou aquisição da língua-alvo.

QUESTÃO 6

6) Qual a importância que o PIBID em LI tem para a escola em que você leciona? E para o seu desenvolvimento profissional? Justifique.

RFP1 - O PIBID é muito importante para o meu desenvolvimento por ingressar os discentes nas escolas públicas. Esses bolsistas terão contato com as dificuldades da escola. E para o seu desenvolvimento ele irá obter conhecimento e também experiência dentro do âmbito escolar. Para mim está sendo muito importante para o meu desenvolvimento como professora de inglês.

RFP2 - Como diz o ditado, duas cabeças pensam mais do que uma. E nesse caso são 8 bolsistas, ou seja, muito mais fácil para pensar em algo criativo para ser executado. Acho que esse é o principal diferencial do PIBID para uma escola. E para nós bolsistas de iniciação, o fato de ter uma pessoa mais experiente para nos aconselhar, tendo esse referencial desde cedo nos ajudará futuramente.

RFP3 - O PIBID é de extrema importância para a escola, porque são desenvolvidos projetos que trabalham as habilidades dos alunos, além de pesquisarmos atividades, aulas que sejam mais atraentes. Para o desenvolvimento profissional é relevante, pois tenho o contato com o futuro ambiente de trabalho e posso perceber que os problemas são maiores do que parecem, no ensino de LI, além de poder perceber se é realmente esse caminho que pretendo trilhar.

RFP4 - No que diz respeito a escola o PIBID funciona como uma ponte entre alunos e professores, percebe-se que a presença dos bolsistas deixa as coisas bem mais dinâmicas e as atividades novas propostas pelos bolsistas já fazem parte do dia a dia.

Curvando-se para o meu desenvolvimento profissional, e eu diria pessoal também, o PIBID me proporciona aquele espaço final de desenvolvimento. É uma área de conforto de onde

consigo observar, de dentro e de fora, o que acontece no meio **aluno – professor**, e as vezes **escola – professor** e **escola – aluno** também.

RFP5 - O PIBID, de forma ampla, é um programa de suma importância para as escolas, para os alunos, porque além de ser um programa sério, os alunos se sentem às vezes mais próximos dos professores, porque os bolsistas são jovens como eles e isso acaba incentivando de alguma forma algum aluno ali, que queira ser professor. O PIBID é de extrema importância para os estudantes de graduação, não apenas pelo fato do dinheiro que recebemos, mas eu, por exemplo, nunca tinha estado numa sala de aula na minha vida e nem tinha emprego, o PIBID foi e ainda é o meu TUDO! Vou sentir muita falta, do aprendizado, das reuniões, não podemos deixar que um programa tão bom como esse chegue ao fim.

Esta última questão foi sintetizada com o intuito de saber o quão importante o PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, é para a escola onde está inserido os bolsistas e também para o desenvolvimento profissional dos mesmos. Enfatizando que o programa funciona em três frentes. Primeiro com a parceria das escolas, proporcionado o ambiente e todo suporte técnico, depois com os professores regentes planejando aulas e levando a prática da leitura e escrita, com o intuito de desenvolvimento essas habilidades nos futuros professores. E por fim, os coordenadores criando projetos com os futuros professores teorizando a prática e incentivando a participação em eventos acadêmicos. E a partir das respostas obtidas tive como objetivo verificar o seu papel na aprendizagem e aquisição da língua inglesa.

A princípio observa-se uma das principais importâncias que o programa tem para o ensino de LI, que consiste em fornecer ao universitário a possibilidade de ingressar em sala de aula em uma escola pública, onde ganhará experiências e conhecimentos acerca da vida profissional de um professor, em outras palavras, o PIBID concede a oportunidade de sentir na pele como é ser um professor, mesmo antes do diploma chegar nas mãos do aprendiz, universitário.

Na RFP2 (Resposta do futuro professor 2), percebe-se um dado muito importante, que é o fato de a professora regente no colégio, que o universitário está inserido, ter 8 bolsistas pelo PIBID, e isso é uma vantagem para o ensino de inglês na escola em questão, pois a professora pode organizar esses bolsistas de forma que um trabalho pedagógico possa ser desenvolvido com notoriedade, por todos, onde a experiência do profissional sobressai e torna-se uma referência no lecionar.

Uma informação que reluziu na RFP3 (Resposta do futuro professor 3), ao meu ver, foi a questão de ter a certeza de que esse é realmente o caminho profissional que o bolsista seguirá em sua vida, pois se o PIBID fornece a compreensão de como a escola e a sala de aula funcionam antes do período acadêmico ser concluído, poder-se-á ter a confirmação de que é essa profissão que se almeja trilhar.

Outro ponto importante está na RFP4 (Resposta do futuro professor 4), ao dizer que o PIBID funciona como uma ponte entre alunos e professores, pois percebe-se que a presença dos bolsistas na sala deixa as coisas bem mais dinâmicas, e completando a ideia, segundo a RFP5 (Resposta do futuro professor 5), às vezes os alunos se sentem mais próximos dos professores devido ao fato dos bolsistas estarem na mesma faixa etária que eles, são jovens como eles, e isso é incentivador.

Por fim, concluo que as respostas obtidas neste questionário ajudaram para um melhor entendimento do processo de ensino-aprendizagem da leitura em língua inglesa como um todo, e que através dos olhares dos bolsistas, ou professores em formação, foi obtido o embasamento necessário para determinar a importância desta habilidade para o aluno da escola pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho a leitura em língua inglesa foi apresentada como uma importante habilidade para a aquisição de novos conhecimentos mesmo que de acordo com os dados coletados o ensino da leitura em língua inglesa ainda tenha um longo caminho rumo ao ideal, onde a leitura será apreciada, satisfazendo a motivação necessária dos alunos, e aos professores, no que diz respeito ao desenvolvimento de práticas pedagógicas em que a compreensão seja o foco.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) assume um papel importante nas escolas a qual faz parte, devido a parceria e auxílio no desenvolvimento de atividades que garantam um ensino cada vez melhor, os professores em formação ganham conhecimento e experiência. Um fator importante é que em ambos os colégios da pesquisa observa-se que as turmas são compostas por mais de 30 (trinta) alunos, o que torna a presença dos bolsistas imprescindível, pois quanto mais alunos em uma sala mais difícil é o controle da turma e conseqüentemente devido a dispersão e outros aspectos, o grau de absorção dos conteúdos decai, prejudicando o ensino em geral.

O objetivo deste trabalho foi identificar, a partir do PIBID nas aulas de língua inglesa, as dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação ao desenvolvimento da leitura. E propor através dos resultados encontrados tanto pelas observações quanto pelo questionário uma discussão no meio acadêmico, para que, a partir daí possamos construir ou elaborar propostas para melhorar o ensino do inglês, não só na leitura, mas também nas outras habilidades, a escrita, a fala e a escuta.

Minhas conclusões, ao olhar os dados obtidos e comparando com as observações em sala de aula, foram que o PIBID complementa a disciplina de estágio no sentido de fornecer uma carga horária e uma vivência da docência superior a esta disciplina, e mesmo que esta vivência ainda não seja o suficiente, pois entendo que o processo de capacitação docente é contínuo, acredito que esta vivência é de suma importância para o professor em formação, já que a partir dela serão preenchidos alguns dos requisitos que a vida acadêmica não consegue abranger.

Assim, as observações e o questionário revelaram o quão notório é suprir a escola pública de novos olhares, fazer com que o corpo docente aprecie mais a leitura em LI, percebendo a importância do inglês atualmente, e principalmente quando ele está conectado com a realidade dos alunos. É preciso que esta disciplina, através do PIBID, ganhe mais

prestígio nas escolas de Conceição do Coité, para que os alunos e futuros professores possam amadurecer suas percepções do mundo, pois uma vez que adquirida esta língua é possível atravessar barreiras linguísticas, atravessar fronteiras.

REFERÊNCIAS:

ADLER, Mortimer J. . Reading is learning. In: **How to read a book: A guide to reading the great books.** New York: Simon and Schuster, 1966. 403 p.

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. Como ler. In: JUNIOR, Walther Hermann Kerth (Org.). **Aprendendo a aprender.** Campinas: Idph, 2010. 184 p.

_____. O prazer da leitura. In: JUNIOR, Walther Hermann Kerth (Org.). **Aprendendo a aprender.** Campinas: Idph, 2010. 184 p.

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar.** São Paulo: Papirus, 2005a.

DIONISIO, A. P. **Gêneros textuais e multimodalidade.** In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** São Paulo: Parábola, 2011.

KRASHEN, Stephen D. (1987) **Principles and Practice in Second Language Acquisition.** Prentice-Hall International.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. **Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos.** In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos.** São Paulo: Contexto, 2009.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia.** 3. ed Campinas: Pontes, 2010. 216 p.

SISAL. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Sisal>>. Acesso em: 22 maio 2017.

TOMITCH, Leda Maria. Aquisição da leitura em língua inglesa. In: LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola, 2009. 245 p.

UR, Penny. . **A course in language teaching: practice and theory.** Cambridge: Cambridge University Press, 2010. 375 p.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO USADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA-LEITURA EM LÍNGUA INGLESA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO \ CAMPUS XIV

LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

DISCENTE: DERLON DOS SANTOS CARNEIRO

DISCENTE COLABORADOR (A): _____

COLÉGIO EM QUE ATUA NO PIBID: _____

QUESTIÁRIO: LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

1- Em que patamar está a leitura em língua inglesa na escola a qual você está inserido?

() **Patamar Ideal**- Onde os professores compreendem a importância da leitura em LI, trabalhando estratégias de forma que os alunos leiam e apreciem um texto, atribuindo sentido a ele e comentando suas ideias e impressões acerca do que foi lido.

() **Patamar Regular**- Onde os professores compreendem a importância da leitura em LI, trabalhando estratégias, mas de forma que a leitura tenha um ponto específico.

() **Patamar Ruim**- Onde os professores não compreendem a importância da leitura em LI, dando ênfase apenas na gramática.

2- De acordo com suas observações em sala de aula, qual a melhor forma de trabalhar a leitura em língua inglesa?

3- Considerando seu grau de compreensão em LI, quais as dificuldades que seus alunos teriam para compreender o texto abaixo?

“Sisal Fibre is extracted by a process known as decortication, where leaves are crushed, beaten, and brushed away by a rotating wheel set with blunt knives, so that only fibres remain. Alternatively, in East Africa, where production is typically on large estates, the leaves are transported to a central decortication plant, where water is used to wash away the waste parts of the leaf. Then dried, brushed and baled for export. Proper drying is important as fibre quality depends largely on moisture content. Artificial drying has been found to result in generally better grades of fibre than sun drying, but is not always feasible in the developing countries where sisal is produced. In the drier climate of north-

east Brazil, sisal is mainly grown by smallholders and the fibre is extracted by teams using portable raspadors which do not use water”.

- 4- Quais as estratégias de leitura que poderiam ser usadas para auxiliar na compreensão do texto acima?**

- 5- Você acredita que trazendo textos que tenham relação com a cultura e o cotidiano de seus alunos podem fazer com que a leitura em LI seja mais atraente e motivadora? Justifique.**

- 6- Qual a importância que o PIBID em LI tem para a escola em que você leciona? E para o seu desenvolvimento profissional? Justifique.**
